

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Veja

Class.:

Am-Desmatam

Data

17.01.79

Pg.:

83

20

AMAZÔNIA

Usar e preservar

O governo resolve debater a exploração da floresta

Acapus, ingás, abioramas, castanheiras, massarandubas, freijós, sucupiras, andirobas, cedros. Esses nomes todos podem ser resumidos numa única palavra, de valor comercial literalmente inestimável no mundo atual: madeira. Trata-se de algumas das árvores da última grande reserva ecológica e florestal disponível na face da Terra, a Amazô-

cional sobre Refúgios da Amazônia, marcado para fevereiro, em Manaus, os ministérios da Agricultura e do Interior resolveram, em nota conjunta distribuída na quarta-feira, esclarecer definitivamente a questão. O documento, escrito em tom didático e retrospectivo, confirma o interesse do governo brasileiro em explorar comercialmente a Amazônia. E vai mais além. Admite que, no segundo semestre de 1978, o governo recebeu de técnicos da FAO uma análise das possibilidades "de uso econômico da floresta nacional de Tapajós", bem como um documento sobre "contratos de utilização florestal com referência especial à Amazônia brasileira".



RICARDO CHAVES

Serra das Andorinhas, no Pará: o ouro que a floresta esconde

nia. E cuja exploração, em estudo pelo governo, acabou se transformando em um dos mais controvertidos assuntos neste final de governo Geisel.

Divulgada há cerca de um mês, a existência de idéias para a exploração das reservas madeireiras da Amazônia repercutiria imediatamente em todo o país (VEJA n.º 536, de 13-12-1978). Na semana passada, dois novos acontecimentos dimensionariam a importância desse debate. Logo na segunda-feira, a edição latino-americana da revista *Newsweek* trouxe o assunto para a sua reportagem de capa, sob o título "Abrindo a Amazônia" — e mais uma vez a Amazônia entrou em foco na atenção da opinião pública estrangeira.

Mais que isso, o governo entrou no debate. Após a proibição oficial de se realizar no país o V Simpósio Interna-

O QUE ESTÁ EM JOGO — De acordo com a nota, porém, o governo não estaria disposto a correr o risco de uma destruição da floresta pela sua exploração predatória — razão pela qual teria encomendado, preliminarmente, vários estudos de alternativas cujos textos "estão à disposição do público". Sem dúvida, o pronunciamento oficial, embora tardio — e por isso menos contundente —, possui méritos. E o principal deles, talvez, é o de recuperar e trazer para a luz do dia um debate que compulsoriamente vinha se desenvolvendo no terreno do sigilo — seara, como se sabe, própria para gerar suspeitas e contravérsias.

De resto, não é apenas madeira o que está em jogo na exploração da Amazônia. Nesse sentido, a cautela da nota de certa forma dá razão aos ecologistas e